

# GEOCIÊNCIAS NA EPCAR – UMA EXPERIÊNCIA PIONEIRA

Em 1966, ao assumir o Comando da Escola Preparatória de Cadetes do Ar – EPCAR – em Barbacena, MG, o Brigadeiro do Ar João Camarão Telles Ribeiro resolveu promover uma verdadeira revolução no ensino do segundo grau no Brasil.

Ciente de que os Comandos na Aeronáutica são sempre breves, em torno de dois anos ou pouco mais (ficou três anos neste Comando), foi buscar modelos já consagrados mundo à fora.

Encontrou espaço na bem sucedida experiência americana que havia promovido sua própria revolução curricular a partir do choque de 1961, quando se surpreendeu com o feito da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas – URSS – que atropelou o propalado e naquela época consagrado protagonismo americano nas ciências aplicadas, mandando o primeiro astronauta para orbitar a Terra e o trazendo de volta são e salvo.

Com esse feito inédito o Major Yuri Gagarin tornou-se o primeiro homem no espaço, para espanto do resto do mundo, e o involuntário causador das profundas mudanças curriculares nos Estados Unidos.

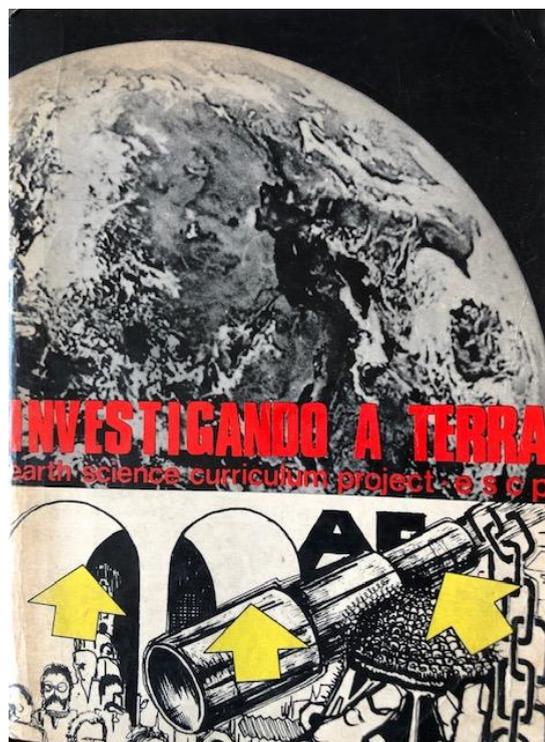
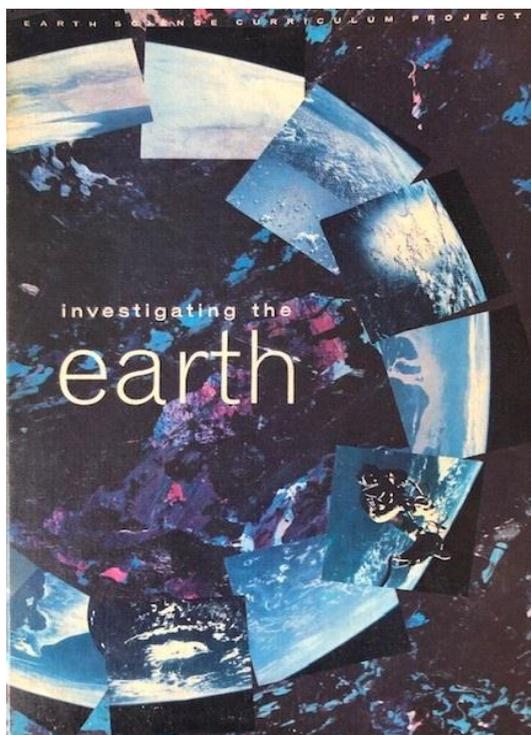
Os americanos, surpreendidos com esse inesperado e não pressentido desenvolvimento tecnológico que os deixava para trás, tratou de correr atrás do prejuízo.

Pragmáticos como sempre, resolveram cortar o mal pela raiz, reformulando totalmente o ensino nos Estados Unidos, a partir da Escola Elementar (Elementary School) até a graduação do terceiro grau (College and University), alcançando nesse meio o ensino médio de segundo grau (High School). E mudando completamente os conceitos e focos de teses de pós-graduação dos candidatos ao Mestrado e ao Doutorado (MSc, MBA and PhD) que passaram a ser avaliadas com maior profundidade em seus conteúdos trazidos à banca.

Esta reposta americana permitiu que, em menos de uma década, os americanos recuperassem o protagonismo tecnológico perdido e levassem o homem à Lua.

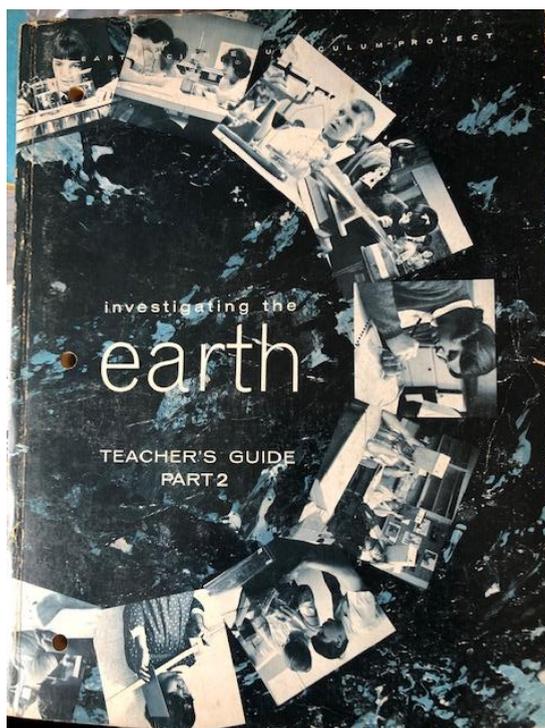
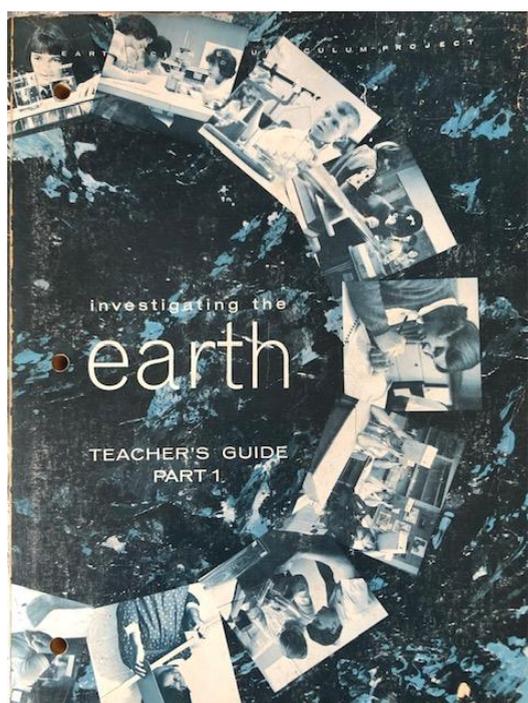
Foi assim que, pelas mãos do Brig. do Ar Camarão, a EPCAR recebeu uma potente injeção de conhecimento de ponta, passando a ministrar aos seus alunos (pré-Cadetes no jargão da época) cursos de Matemática, Física, Química, Biologia e Geociências diretamente trazidos dos EUA e devidamente traduzidos lá mesmo na EPCAR, para o português, de início sob a forma de apostilas destinadas aos alunos.

Particularmente em relação as Geociências, fruto do “Earth Sciences Curriculum Project” americano, fomos os pioneiros no Brasil na implantação dessa matéria que englobava em um mesmo pacote didático Geografia, Topografia, Matemática, Geologia, Química, Física, Meteorologia e Astronomia chegando até a noções básicas das teorias geral e especial da relatividade, tudo traduzido literalmente do original em inglês “Investigating the Earth”. (Anos após essa mesma tradução foi editada e publicada em livro pela McGraw-Hill do Brasil Ltda.)



Como na época essa matéria instigante, abrangente e desafiadora ainda não dispunha por aqui de professores formados especificamente para tal, foram comissionados o Arquiteto e Engenheiro Tarcizio Roberto Barbosa, o Engenheiro Agrônomo Fénelon Coutinho e a Pedagoga Miriam Jandira Coutinho para implantarem o curso de Geociências à ser ministrado ao primeiro ano da EPCAR já em 1968, com carga semanal de cinco horas-aula (sendo três teóricas e duas seguidas de aula prática). Para auxiliar na montagem das experiências práticas em laboratório, foi também contratado o Técnico Mauro Nascimento, cuja função anterior era locutor na Rádio Barbacenense.

Não havendo a quem recorrer, esses “professores ad-hoc” foram buscar instrução nos dois volumes do “Teacher’s Guide”, em inglês mesmo, pois a facilidade das apostilas traduzidas eram destinadas unicamente aos alunos (pré-Cadetes).



Como curiosidade vale registrar que o Prof. Tarcizio casou-se com a Prof. Miriam, que por sua vez era filha do Prof. Fénelon , o que levou o conjunto a ser jocosamente apelidado de “primeira família geocientífica do Brasil”.

No fim desse primeiro ano de implantação das Geociências na EPCAR, o Brig. Camarão convidou o Geógrafo Aziz Ab’Saber, Professor titular da USP, para conhecer a experiência Epcariana, na esperança de que esse insigne Professor pudesse trazer alguma contribuição para aprimorar o nosso curso.

E, para surpresa de todos, o Doutor Ab’Saber acabou por levar a nossa experiência pioneira para embasar o curso Superior do Instituto de Geociências da Universidade de São Paulo, onde se tornou Diretor.

O que nos levou a concluir que apesar dos percalços, dos improvisos e da formação heterodoxa desse corpo docente pioneiro da matéria, estávamos dando conta do recado com certa proficiência. Tudo dentro da filosofia adotada pelo Comandante que, mais além de preparar os alunos para seu futuro como Cadetes da Academia da Força Aérea, precisávamos formar cidadãos válidos e dotados de ampla cultura geral para aqueles que resolvessem seguir outras vocações.

São Paulo, 14 de fevereiro de 2022

**TARCIZIO R. BARBOSA**

**Em tempo-** embora esses livros ora doados ao Museu da EPCAR, em Guaramiranga, ostentem o carimbo da Biblioteca da EPCAR, eles foram dados aos professores, pelo Brig. Camarão, que inclusive assinalou à lápis e de próprio punho, na primeira folha de cada um a palavra “docente” para identificar que eram nossos. Exceto a tradução da Mc.Graw-Hill que foi por mim adquirida em março de 1974 por Cr\$62,30, como também assinalado na primeira página do mesmo.

# INTRODUÇÃO À DEMOCRACIA NA EPCAR

No dia 13 de dezembro de 1968, uma sexta-feira, o governo brasileiro chefiado pelo Marechal Costa e Silva editou o AI-5 (Ato Institucional nº 5) que se tornou um símbolo emblemático de autoritarismo, ao revogar diversas liberdades individuais e concentrar poderes extremos na figura do Presidente que, entre outras atribuições, poderia até decretar o fechamento do Congresso.

Por ironia do destino isso aconteceu na véspera do casamento do Prof. Tarcizio com a Profa. Miriam, marcado para o dia 14 de dezembro às 10:00h na Basílica de São José.

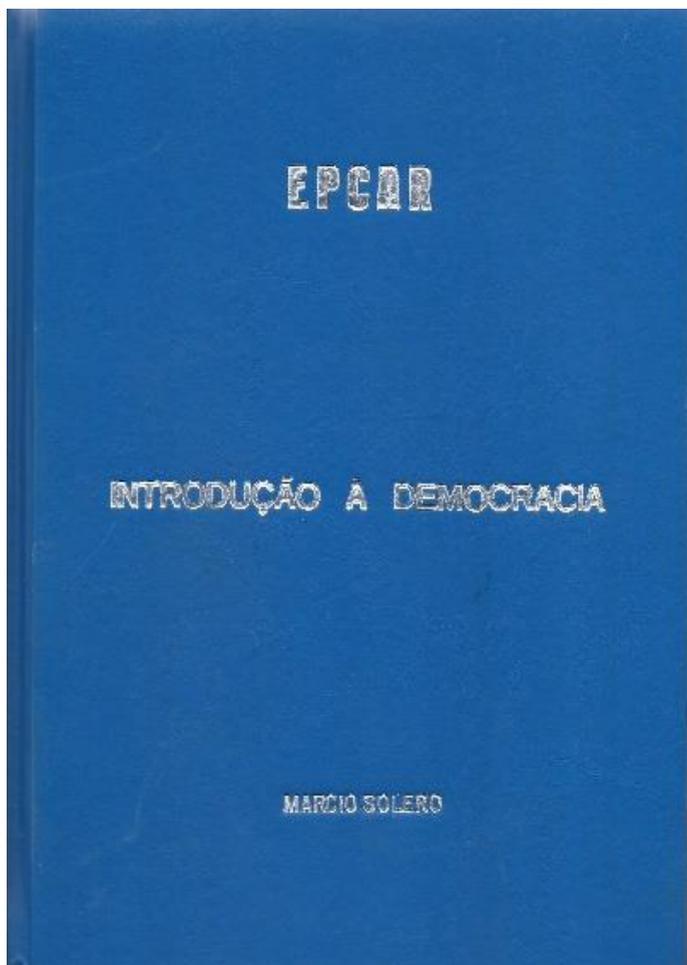
Nenhum dos padrinhos militares do noivo puderam comparecer, pois estavam de prontidão na EPCAR.

E, diante dessa situação conflituosa, o Brigadeiro Camarão, Comandante da Escola, convocou uma reunião de Oficiais e alguns Professores para a segunda feira subsequente, dia 16 de dezembro.

Pronto! Além de casar sem a presença dos padrinhos, lá se foi a lua de mel do novo casal!

Na reunião dessa dita segunda feira o Comandante expôs os fatos e as consequências do ato governamental extremo e abriu um debate sobre qual procedimento deveria ser adotado em relação aos alunos (pré-Cadetes) que, embora sendo militares, na maioria ainda estava em sua menoridade (entre 14 e 17 anos).

Ao fim da reunião e já antevendo a efervescência que o ato provocaria, o Comandante comissionou o Juiz de Direito da Cidade, Dr. Márcio Solero, que também era Professor da EPCAR, para elaborar um livro/apostila, com o título de “INTRODUÇÃO À DEMOCRACIA”, explicando aos presentes que seria necessário criar mais esta cadeira no currículo da Escola, para preparar os rapazes para a futura democracia que, cedo ou tarde, viria a ser reimplantada no Brasil.



E assim foi feito a partir do ano escolar de 1969 e esse Brigadeiro, gigante de ideias e firmemente comprometido com o futuro do Brasil e dos pré-Cadetes que ali começavam a escolher o que seria da sua vida adulta, fazia o que poucos na época tinham coragem de sustentar: preparar uma geração para a futura democracia brasileira.

Em 21 de abril de 1985, depois de decorridos dezessete anos dessa histórica decisão do Brigadeiro do Ar João Camarão Telles Ribeiro, o Brasil elegeu seu primeiro Presidente civil após a Revolução de 1964. E os egressos da EPCAR puderam avaliar, já na maturidade, o alcance da visão desse singular Oficial General.

São Paulo, 15 de fevereiro de 2022

**TARCIZO R. BARBOSA**